

Salvaguardar e Transformar o SNS

Teses para a Mudança

Conferência de Consenso

Lisboa, INFARMED, 8 de outubro de 2022

Resumo | Conclusões

Programa da conferência

Parte I

Resultados do Questionário-painel de tipo Delphi “*Teses para transformar o SNS*”

Apresentação e Debate

Parte II

Iniciativa “*Transformar o SNS – Estados Gerais*” – 2023

Apresentação de proposta e dos objetivos

Debate

Encerramento da Conferência

PROGRAMA

14:00h – Abertura

Maria de Belém Roseira e Victor Ramos

14:15h – **Resultados do Questionário-painel** realizado em setembro / outubro 2022 – *Pedro Lopes Ferreira*

14:45h – Debate - moderadora: *Ana Escoval*

15:30h – Intervalo

15:45h - “**Estados Gerais**”:

SNS – necessidade de um impulso transformador

Objetivos e proposta de organização - *Constantino Sakellarides*

16:15h – Debate - moderador: *António Leuschner*

17:30h – Proposta de resumo | conclusões - equipa responsável pela organização e síntese dos trabalhos: *Diana Costa, Patrícia Barbosa e Rute Borrego*

18:00h – Encerramento da Conferência

Abertura, boas vindas e apresentação do plano e método de trabalho para a Conferência

Maria de Belém Roseira e Victor Ramos

Parte I

Resultados do Questionário-painel de tipo Delphi “*Teses para transformar o SNS*”

Apresentação do Relatório final do apuramento das respostas nas duas rondas do Questionário-painel realizado entre 8 de setembro e 4 de outubro de 2022

Pedro Lopes Ferreira (Anexo A)

Debate

Intervenções presenciais, à distância, por “chat” ou por mensagens “e-mail” de: *Aida Mendes; Aida Tavares; António Pedro Pinho; Bruno Alves; Filomena Gaspar; Isabel do Carmo; Isabel Loureiro; João Rodrigues; Luís Campos; Miguel Cabral; Margarida França; Mirieme Ferreira.*

Sínteses das notas recolhidas

Concretizar melhor as consequências práticas decorrentes das teses

Vários intervenientes referiram que a formulação dos textos das teses constantes no Questionário é do domínio dos princípios, com aceitação praticamente universal. Tal explicará, pelo menos em parte, os níveis de concordância superiores a 90%. Haverá que decidir o que fazer, evitando o risco de banalizar o consenso através da repetição de um discurso geral. Será conveniente aprofundar as teses com ênfase nos modos de concretizar as transformações.

Analisar os diversos “modos de ver” e de entender o SNS

Sobressaiu em várias intervenções a necessidade de analisar melhor os “modos de ver” e de entender o SNS, porque deles decorrem a natureza e o sentido das transformações a fazer. Por exemplo, o SNS tanto pode ser visto como um mero agregado de instituições e serviços públicos prestadores de cuidados de saúde, como um serviço-sistema complexo, aberto, compreensivo e unificado com visão estratégica, missão, propósitos e uma cultura comuns a todo e aos seus diversos componentes. Esta perspetiva mais ampla enquadra-se no mandato constitucional do SNS para promover e proteger a saúde de toda a população.

Houve várias intervenções nesta ótica aberta e abrangente, sublinhando a necessidade de o SNS desenvolver enlaces e estratégias de interligação e cooperação, a nível global e a nível local, tanto a montante como a jusante do complexo processo de “produzir” Saúde.

A **montante**, visando promover a saúde com intervenções nas determinantes sociais, sócio-comportamentais e ambientais. Tal requer interligação de políticas, estratégias, programas e projetos conjuntos (gerais e locais) da educação, segurança social e autarquias, entre outros, tendo sido mencionado o exemplo da Rede dos Municípios Saudáveis.

A **jusante**, para garantir o acesso, a qualidade, a segurança, a integração, a eficiência e a equidade dos cuidados assistenciais de saúde às pessoas que deles necessitam, geralmente por doença. O SNS deve ter estratégias explícitas de enquadramento e regulação do envolvimento do sector social e do sector privado para quando não puder assegurar as referidas garantias, salvaguardando sempre e com rigor o interesse público e o bem-comum.

Contributos específicos

- Desenvolver transversalmente em todos os serviços e em vários domínios abordagens de **capacitação das pessoas, dos doentes e dos seus cuidadores** com envolvimento estruturado da saúde, da educação, da segurança social, das autarquias entre outros. Foi sublinhado que a literacia em saúde é indissociável da literacia social.
- Foi referida a necessidade de cuidar também da **literacia em saúde dos profissionais, decisores e gestores** em saúde, abrangendo múltiplas dimensões. Este processo facilitará a literacia em saúde dos doentes e dos utilizadores dos serviços em geral.
- Dar prioridade máxima ao **ACESSO**, com abordagens para reorganizar as respostas: *às situações de doença aguda, às doenças crónicas e às agudizações de doenças crónicas*. Abordagens que devem ser contextualizadas e adaptadas às circunstâncias de cada local. Os *sistemas locais de saúde* farão sentido se buscarem as melhores soluções práticas para as pessoas, em cada contexto específico.
- Transformar o SNS implicará **transformar o modelo de formação dos profissionais** de saúde – que desde cedo deveriam ter períodos de formação comum multiprofissional (*“team-based learning”* – formar em equipa para trabalhar em equipa).
- Desenvolver o planeamento estratégico em saúde e no SNS implica definir e seguir **prioridades** claras, com prazos, que orientem decisões de investimento, de financiamento, de formação, e de alocação de profissionais e recursos materiais.
- Os municípios atuam num vasto espectro de **determinantes da saúde e da sua promoção**. Por isso, a sua interligação e cooperação com o SNS deve ser reequacionada muito para além de detalhes de natureza logístico-operacional, necessários mas redutores e desligados do papel essencial que podem desenvolver e aprofundar no domínio da saúde.
- A **saúde e bem-estar dos profissionais** é uma das condições prévias para a qualidade da sua ação, devendo ser alvo de intervenções específicas, permanentes e bem estruturadas.
- A fragmentação da decisão e da ação, bem como omissões, devidas às abordagens sectoriais desligadas, reduz capacidade de antecipação e de intervenção eficaz face às ameaças para a sustentabilidade da saúde e da vida, nas comunidades e no planeta – são exemplos críticos a preparação dos sistemas de saúde para lidar com as consequências das **alterações climáticas**, a consciência da responsabilidade na **redução da própria “pegada ecológica”**, bem como a sua **preparação para próximas pandemias**.

Sugestões práticas

- ✓ Destacar e priorizar, para cada tese, medidas transformadoras concretas.
- ✓ No âmbito da Tese I, aprofundar a análise do contexto atual, do empobrecimento do país e do nível de literacia social e em saúde da população. Como efetuar mudanças neste contexto?
- ✓ Aprofundar melhor processos críticos tais como: participação; literacia em saúde; parcerias para a capacitação do doente, entre outros.
- ✓ Dar uma atenção especial: ao início de vida (preparação dos pais, por exemplo) e ao final da vida (integração e continuidade de cuidados; funcionalidade, papel, sentido e valor social de cada pessoa; cuidados paliativos).

- ✓ Destacar a necessidade de reforçar a saúde escolar - fortalecer parcerias entre a saúde e a educação e envolver os municípios.
- ✓ No âmbito da Tese III, aproveitar o tema “saúde pós pandemia” e focar na preparação do sistema de saúde para fazer face às alterações climáticas, degradação ambiental e novas pandemias.
- ✓ Incluir o universo dos cuidadores informais - potencialidades, impacto, seu valor social e humano, bem como formação, enquadramento e apoios.
- ✓ Promover novas abordagens e estratégias para a formação dos profissionais de saúde, para trabalharem em equipa – incluindo formação em equipa, começando pelas competências relacionais e de comunicação com os doentes.
- ✓ Prever a garantia de respostas flexíveis e adaptáveis às distintas e diversas situações.
- ✓ Refletir criticamente o atual modelo de transferência de competências para os municípios e seu impacto na equidade e iniquidades em saúde. Reforçar a relação entre a saúde e os municípios, para que não se limite a abordagens normativas redutoras.
- ✓ No âmbito da Tese V, superar o contraditório *centralização ou descentralização* através de do equilíbrio inteligente “centralização e descentralização”, consoante a natureza do que estiver em causa e os objetivos e ganhos específicos a conseguir – com foco na integração de cuidados.
- ✓ Prever uma Tese específica dedicada ao *acesso* e à monitorização da sua variabilidade, bem como à reorganização das respostas ao doente agudo e à gestão das situações das pessoas com doença(s) crónica(s), em especial nas de multimorbilidade complexa.
- ✓ Considerar a *integração de cuidados centrada na pessoa* (em vez de centrada em organizações ou em dispositivos de gestão) como prioridade essencial e critério de sucesso para os sistemas locais de saúde que venham a emergir no futuro próximo – desenvolver indicadores quantitativos e qualitativos para monitorizar e avaliar esta integração.
- ✓ No âmbito da tese VI, dar mais enfoque ao planeamento de recursos humanos e à revisão das retribuições, contratos e carreiras profissionais como motor para o desenvolvimento profissional contínuo ao longo da vida profissional - promover “organizações aprendentes” e oportunidades de construir conhecimento / investigação científica.
- ✓ No âmbito da Tese VIII não basta falar em “orçamento plurianual”. É necessário explicitar as prioridades a abranger.

Parte II

Apresentação dos objetivos e proposta de organização dos “Estados Gerais” – “SNS – necessidade de um impulso transformador”

Constantino Sakellarides

Iniciativa “Transformar o SNS – Estados Gerais”

SNS – necessidade de um impulso transformador

I. Objetivos

1. Contribuir para a construção e divulgação de um discurso sobre o futuro do SNS e sobre o impulso transformador de que necessita.
2. Debater e aprofundar duas dimensões essenciais do processo transformador:

2.1. Um “estado de emergência” para o SNS a curto prazo (2023-24), incidindo especialmente nos domínios seguintes:

- 2.1.1.** Plano de investimento plurianual no SNS (começando pelo menos com 2023-24), com prioridades explícitas, e uma estratégia de cooperação plurianual com o setor privado e social – visando especialmente a melhoria do acesso aos cuidados de saúde num período particularmente desafiante;
- 2.1.2.** Conjunto de iniciavas imediatas para atrair e reter profissionais de saúde no SNS e reganhar a esperança no futuro do SNS;
- 2.1.3.** Desenvolvimento urgente de instrumentos prioritários para a gestão do acesso e da continuidade dos cuidados no SNS;
- 2.1.4.** Atenção particular ao planeamento e gestão do Outono-Inverno de 2022-3 e 2023-4.

2.2 - Um novo modelo de governação da saúde

- que permita uma estratégia de desenvolvimento do SNS a longo prazo (baseado nas 10 teses), a implementar progressivamente.

II. Organização dos Estados Gerais

1. Aspectos práticos de organização
2. Propõe-se que em 2022 e 2023 tenham lugar sessões dos “Estados Gerais” em: Porto, Évora, Coimbra, Braga, Covilhã, Setúbal e Lisboa;
3. A primeira sessão incidiria sobre os objetivos dos Estados Gerais, acima enunciados;
4. Para as sessões subsequentes, depois de uma apreciação genérica do estado de concretização dos objetivos referidos, será selecionado um número limitado de tópicos para análise e debate mais aprofundados. Esses temas serão acordadas com os organizadores locais de cada uma das sessões.

Debate

Intervenções presenciais, à distância, por “chat” ou por mensagens “e-mail” de: *Aida Tavares; Alexandre Tomás; Ana Sampaio; António Pedro Pinho; António Rodrigues; António Santos; Bruno Alves; Eduardo Paz Ferreira; Isabel do Carmo; Isabel Gonçalves; Jaime Mendes; J. Aranda da Silva; João Durão Carvalho; João Rodrigues; José Manuel Boavida; Laetitia; Manuel Antunes; Manuel Lopes; Mário Macedo; Miguel Cabral; Margarida Santos; Marta Borges; Patrícia Martins; Rosário Zincke; Teresa Gago; Vasco Cremon de Lemos.*

Sínteses das notas recolhidas

Necessidade de uma mobilização ampla da sociedade e de chegar à população

Várias intervenientes referiram a necessidade de promover partilha de perspetivas e conhecimentos diversos, bem como alargar o debate e a participação a novos atores e a grupos decisivos, tais como: os jovens, designadamente as associações de estudantes de saúde, organizações próximas das franjas mais desfavorecidas da sociedade, aos que dificilmente conseguem ter voz nestes debates, em especial os idosos, às organizações de participação de utentes e doentes, mas também a quadros e líderes de diversos sectores e respetivos ministérios (particularmente sector social e educação), líderes autárquicos, comunicação social, pessoas “famosas”, direções dos partidos políticos, entre outros.

Apesar de o foco operacional poder ser o SNS, a preocupação central e última são as pessoas e a sua saúde. Haverá que promover uma visão mais abrangente e envolver outros atores, em especial os da segurança social e da educação.

Contributos específicos

- Será fundamental constituir um bom “secretariado” para os “Estados Gerais” e uma estratégia de divulgação-mobilização-participação baseada em redes sociais fortes, trabalhadas por quem conheça bem este universo e como obter impacto com as boas notícias sobre o SNS.
- Foi reiterada várias vezes a importância da comunicação. Cuidar dos aspetos organizativos e de instrumentos facilitadores da comunicação: redes sociais; meios de divulgação das associações parceiras; comunicados / informação regulares – a começar pela informação sobre este movimento transformador.
- Dado que a comunicação social tende a focalizar-se no lado negativo, através de acontecimentos minoritários ou excecionais no SNS, haverá que contrabalançar esta abordagem destacando os aspetos positivos, claramente majoritários, recorrendo às redes sociais e a outros meios, sem desistir dos mais convencionais.
- Aproveitar os “Estados Gerais” para estreitar relações e interligações entre as já numerosas profissões da saúde e destas com as organizações sociais e com a população.
- Incluir jovens, envolver as associações de estudantes, comprometer as pessoas, incluir o sector social, que tem de ser um aliado. As Autarquias são parceiros críticos neste projeto, designadamente as Associações Nacionais de Municípios e de Juntas de Freguesias - estas pela proximidade e conhecimento das questões locais. Convidar os partidos políticos a sinalizarem questões e medidas concretas.
- Necessidade de encontrar um esquema de organização que permita a partilha do conhecimentos entre a diversidade de parceiros envolvidos e a envolver.

- Recapitular e enfatizar as aprendizagens e os benefícios recolhidos nas últimas cinco décadas com iniciativas sistêmicas de conectividade e coordenação funcional, a começar pela área da saúde materna e infantil, entre outras.
- Foi proposto organizar uma análise continuada, estruturada, do Programa do Governo, cruzando com as 10 teses e construir um documento que se torne público, para reforçar a cultura de responsabilidade na sociedade e no próprio Governo. A monitorização externa de como o Governo cumpre o seu programa é um dever de cidadania.

Sugestões práticas para potenciar o impacto dos Estados Gerais

- ✓ Concretizar e enfatizar a importância crítica e estratégica de criar modelos de interoperabilidade entre aplicações e normas respetivas e a necessidade urgente de um *processo clínico electrónico único*, para a continuidade, efetividade e eficiência dos cuidados, bem como para a segurança dos doentes, sendo, ainda, um fator decisivo para a integração de cuidados centrada na pessoa,
- ✓ As sessões descentralizadas devem decorrer em locais | distritos onde existam situações mais problemáticas. Abordar em cada cidade os problemas de saúde dessa região, para as pessoas sentirem a proximidade e chamar a atenção quer da população, quer da comunicação social, para este movimento.
- ✓ A sessão inaugural deve ter deixado uma mensagem clara e o mote deste movimento cívico, visando envolver toda a população, comunicação social e redes sociais. Será indispensável, nas sessões descentralizadas, envolver autarquias, academia, sector social, associações cívicas, o sector cultural e personalidades bem conhecidas local e nacionalmente – proporcionando a emergência de estratégias a implementar nos respetivos territórios.
- ✓ Aproveitar nas sessões descentralizadas as redes sociais dos municípios, que incluem as associações e parceiros locais e que são, em grande medida, intersectoriais.

Encerramento da Conferência

A Conferência terminou, exatamente como previsto, pelas 18:00h tendo os organizadores e os participantes assumido o compromisso de, dentro das suas possibilidades e disponibilidades, manterem troca de informação. Será, como próximo passo, constituído um Secretariado coordenador dos “Estados Gerais” – tendo sido solicitada manifestação de disponibilidades para o efeito.

Os organizadores assumiram o compromisso de fazer chegar um Resumo a todos os convidados | participantes nesta Conferência de consenso, até final de outubro de 2022.